

**LIVRETE
DE QUESTÕES**

1º DIA

VESTIBULAR DE INVERNO 2012

DIREITO

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

PUC
CAMPINAS

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA

INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu **NÚMERO DE INSCRIÇÃO** e da sua **SALA**.
02. De as **RESPOSTAS** às **QUESTÕES OBJETIVAS** no **FORMULÁRIO DE RESPOSTAS**, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas **caneta esferográfica preta**. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxo, roller-ball, porosas, etc.).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
05. As instruções para resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
06. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ser assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
07. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 e 2, considere o texto verbal e a ilustração que seguem.



Jeca Tattoo. Ilustração do Invencível
Newton Bento

Principalmente no verão, em que somos submetidos ao que Drummond chamava de “a ditadura do calor”, a piscina é um asilo térmico.

A vida melhora numa piscina: além de refrescar o corpo, a água fria hidrata a alma e desanuvia a cabeça. Descobri que muitos problemas não sabem nadar.

Nesse ambiente aquático, fiz outra constatação: sou uma das poucas pessoas sem tatuagem. As tattoos vieram para ficar – sem trocadilho.

Alguns transformam seu corpo em verdadeiras batalhas mitológicas. Outros preferem mostrar-se bem-humorados: tatuam um código de barras na nuca, pegadinhas de cachorro pela perna.

Os minimalistas ou tímidos têm uma estrelinha no pulso. Mas me disseram que isso é só o começo: aquilo tem tudo para virar uma constelação.

Certamente, toda tatuagem tem uma história e um significado, mas, salvo engano, a maioria tem a função de decoração. O problema é o para sempre. As tattoos são para sempre. Para sempre é muito tempo.

Por falar nele, este sim é um implacável tatuador: o tempo. Desse ninguém escapa. Trabalha dia e noite. No corpo todo.

(Adaptado de “Tattoo”, coluna HORA LIVRE, de Luiz Toledo. In: 29 HORAS: a revista do Aeroporto de Congonhas, março de 2012. p. 28)

1. A única afirmação INCORRETA é a seguinte:

- (A) A palavra *Principalmente* é empregada para delimitar uma exceção dentre as estações do ano.
- (B) Para garantir a coerência do texto, deve-se compreender *térmico* afunilando seu sentido mais amplo de “relativo ao calor” para o sentido mais específico que adquire na expressão “garrafa térmica”.
- (C) Em *muitos problemas não sabem nadar*, tem-se esforço para concretizar ideia que pode ser expressa também em linguagem denotativa – “muitos problemas sucumbem”.
- (D) Em *O problema é o para sempre*, o segundo artigo transforma o que seria uma expressão adverbial em expressão substantiva.
- (E) Em *Desse ninguém escapa. Trabalha dia e noite. No corpo todo*, o uso do ponto realiza segmentação que realça as orações criadas, propiciando sugestões que um único período poderia não propiciar.

2. É correta dedução do texto:

- (A) o trocadilho que o autor quis evitar se refere à ilustração que acompanha o texto.
- (B) uma tatuagem minimalista denuncia a insegurança da pessoa, que é acanhada.
- (C) é enganosa a ideia de que há pessoas que fazem tatuagem sem a intenção de enfeitar seu corpo, mas, sim, de expressar-se através dele.
- (D) é grande a tendência de a pessoa que faz uma tatuagem repetir o feito muitas vezes.
- (E) símbolos míticos não podem ser agrupados sem que se entremutuem mutuamente.

Atenção: Para responder às questões de números 3 e 4, considere o texto abaixo.

Uma família – pai, mãe, filha – viajava de automóvel pelo interior. O pai era um engenheiro, jovem ainda; dirigia irritado, por causa do calor e também porque o dínamo não carregava bem. A esposa estava grávida e abanava-se com um leque de papel. A filha – uma menina de cinco anos – dormia no banco traseiro. Nos quilômetros precedentes estivera agitada, chorando e mordendo a mãe. Agora dormia.

O carro, um velho Simca, avançava penosamente na estrada enlameada, entre barrancos de terra vermelha. [...]

De repente a mulher soltou um grito: Olha ali! Ele freou assustado: Que foi? Ali, disse ela, ali na frente. Uma moça caminhava na estrada. Era alta, de belo corpo. Os pés nus iam amassando o barro da estrada. Mas o que é, afinal? – perguntou o marido, sem entender. Os cabelos dela, murmurou a esposa, que coisa mais linda, os cabelos dela!

(Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 43)

3. Afirma-se corretamente que, nesse início do conto “Escalpe”, de Moacyr Scliar,

- (A) a frase *Ele freou assustado* é prova incontestável de que o narrador é uma personagem que acompanha bem de perto os passos da família em sua viagem e os relata para o leitor, de modo a criar um sutil clima de suspense.
- (B) a voz que narra organiza os fatos em estrita ordem cronológica, isto é, relata antes o que aconteceu antes, relata depois o que aconteceu depois, como se nota na passagem em que são apresentadas as ações da filha.
- (C) se nota uma situação de fundo, composta por meio de verbos no pretérito imperfeito, cuja continuidade é rompida por ação que, mencionada no pretérito perfeito – *soltou* –, cria outro plano narrativo.
- (D) a narrativa prioriza os fatos e seus específicos desdobramentos, o que motiva que os aspectos descritivos sejam apresentados isoladamente da ação propriamente dita.
- (E) as falas das personagens vêm citadas sem que sejam introduzidas por meio do travessão, o que comprova que o leitor só tem acesso ao discurso indireto ou indireto livre.

4. Na organização de um texto, um dos aspectos que mantém a coesão entre suas unidades é o emprego de palavras cujos significados estão associados ao mesmo universo semântico. A alternativa em que, em sequência de palavras do conto, se encontra item que não contribuiria para esse tipo de coesão é:

- (A) família; pai; mãe; filha.
- (B) automóvel; dínamo; banco traseiro; Simca.
- (C) moça; belo corpo; pés nus; cabelos dela.
- (D) automóvel; dirigia; dínamo; freou.
- (E) interior; calor; estrada enlameada; barrancos de terra vermelha.

Atenção: Para responder à questão de número 5, leia o trecho que segue, adaptado de "A vida na floresta", em que Felipe Milanez conta a história de José Claudio e Maria, casal de castanheiros que ganhou fama mundial.

Na prática, José sabia. "Se eu vendo uma árvore dessa, o que pra mim é uma covardia, quanto vai dá? Duzentos real. Ela viva, todo ano, vai me dá isso com as castanha. E eu tenho todo ano". A conta era fácil. Mas essa opinião só faz sentido para quem pensa em viver com a floresta e não destruí-la para um ganho rápido. "Como é que um sujeito pode vendê árvore que não plantô, não aguô, não cuidô, não gastô centavo pra fazê?", ele me pergunta. "O que a natureza leva ano e ano pra fazê, o cara acaba menos de uma hora".

(Vidas simples, ed. 108, agosto 2011. p.41)

5. Sobre o fragmento acima, é correto afirmar:

- (A) Levando em conta a natureza dos processos de comunicação, especialmente os da modalidade oral, certa lacuna do discurso do castanheiro José – *o cara acaba [em] menos de uma hora* – pode ser preenchida pelo interlocutor.
- (B) As inadequações, considerada a norma padrão da língua, que a fala de José apresenta encaixam-se no que reconhecemos como linguagem coloquial, já que aparecem em quaisquer situações informais, independentemente do perfil sociocultural do falante.
- (C) A fala de José evidencia que a variedade de linguagem com que ele se expressa se distingue do padrão unicamente no que se refere ao tratamento dado às terminações das formas verbais – *vendê, plantô, fazê*.
- (D) A fala do castanheiro José revela que ele não usa marcas de plural das palavras, o que impede o entendimento de suas ideias.
- (E) Os dois níveis de linguagem notados no diálogo não impedem a troca de experiências entre os interlocutores, mas o entrevistador, cuidadoso de sua imagem de conhecedor da língua, se vale das aspas apenas para indicar ao leitor as construções que fogem do padrão culto.

Atenção: Para responder às questões de números 6 a 9, considere o texto abaixo.

- 1 *Há várias maneiras de despolitizar uma sociedade. A principal delas é impedir a circulação de informações e perspectivas distintas a respeito do modelo de funcionamento da vida social. Há, no entanto,*
- 5 *uma forma mais insidiosa. Ela consiste em construir uma espécie de causa genérica capaz de responder por todos os males da sociedade. Qualquer problema que aparecer será sempre remetido à mesma causa, a ser repetida infinitamente como um mantra.*

- 10 *Isto é o que ocorre com o problema da corrupção no Brasil. Todos os males da vida nacional, da educação ao modelo de intervenção estatal, da saúde à escolha sobre a matriz energética, são creditados à corrupção. Dessa forma, não há mais debate político possível, pois o combate à corrupção é a senha para resolver tudo. Em consequência, a política brasileira ficou pobre.*

- Não se trata aqui de negar que a corrupção seja um problema grave na vida nacional. É, porém, impressionante como dessa discussão nunca se segue nada, nem sequer uma reflexão mais ampla sobre as disfuncionalidades estruturais do sistema político brasileiro, sobre as relações promíscuas entre os grandes conglomerados econômicos e o Estado ou sobre a inexistência da participação popular nas decisões sobre a configuração do Poder Judiciário.*
- 20
- 25

(Vladimir Safatle, "Política de uma nota só". **Antifese**. In: **Carta Capital**, 2 de maio de 2012. p. 59)

6. Considere as afirmações que seguem.

- I. Dado que mantra significa "No hinduísmo e no budismo, fórmula (palavra ou expressão) que se pronuncia repetidamente e que visa alcançar um estado de relaxamento, contemplação e meditação", entende-se que, no Brasil, se espera sempre que um milagre resolva os problemas nacionais.
- II. A ausência de aprofundamento do debate sobre a dinâmica da vida social brasileira nos dias de hoje é atribuída às lesões provocadas no tecido social por problemas de infraestrutura, na educação, na saúde, na decisão sobre as fontes de energia.
- III. Transparência do conjunto das relações sociais e econômicas que fundamentam o Estado, ponderações maduras sobre elas e sobre os possíveis determinantes dos problemas nacionais, considerada a especificidade de cada caso, são índices de uma sociedade politizada.
- IV. Considerar a corrupção um mal nacional em nada ajuda a construção de um estado brasileiro voltado à solução dos problemas crônicos que enfrenta, pois o suborno acaba sendo o disfarce único de todos os equívocos da nação.

O texto legitima o que se afirma SOMENTE em:

- (A) I.
- (B) II e III.
- (C) III.
- (D) III e IV.
- (E) I e IV.

7. O segmento que está corretamente compreendido em seu contexto é:

- (A) *uma forma mais insidiosa / uma maneira mais original.*
 - (B) *uma espécie de causa genérica / um tipo de agente destrutivo.*
 - (C) *é a senha para resolver tudo / são números sigilosos que possibilitam a intervenção em tudo.*
 - (D) *sobre as relações promíscuas / acerca das condutas reprováveis ou suspeitas.*
 - (E) *sobre a configuração do Poder Judiciário / sobre as resoluções do Poder Judiciário em sua última instância.*
-

8. Afirma-se corretamente:

- (A) Em *Qualquer problema que aparecer* (linhas 7 e 8), caso se falasse de "problemas", a única forma aceitável como correta para o segmento seria "Qualquer que sejam os problemas que aparecerem".
 - (B) *Isto* (linha 10) retoma a totalidade das ideias mencionadas no primeiro parágrafo.
 - (C) Para construir o paralelismo, o segmento *da educação ao modelo de intervenção estatal* (linhas 11 e 12) e o segmento *da saúde à escolha sobre a matriz energética* (linhas 12 e 13) foram formulados com idêntica construção sintática.
 - (D) O segmento *não há mais debate político possível* (linhas 14 e 15) representa tanto uma consequência, quanto uma causa, na dependência da relação que a frase estabelece, respectivamente, entre o que lhe vem antes ou depois.
 - (E) Se, em vez de *de negar* (linha 18), houvesse "de negações", a forma correta do início da frase seria "Não se tratam aqui de negações".
-

9. É correta a seguinte afirmação:

- (A) A palavra *despolitizar* (linha 1) está grafada em concordância com a norma padrão da língua, assim como o está a palavra "analisar".
 - (B) Em *Qualquer problema que aparecer será sempre remetido à mesma causa, a ser repetida infinitamente como um mantra* (linhas de 7 a 9), a oração destacada pode ser entendida como equivalente a "que será repetida como um mantra".
 - (C) Justifica-se o emprego da forma verbal *será* (linha 8) pelo fato de, em frase que não manifesta nenhum tipo de probabilidade, expressar fato certo, a ocorrer posteriormente ao ato de fala.
 - (D) A formulação "Se trata não de negar que", variante do segmento que se tem no texto (linha 18), é condenada pelo padrão culto e inadmissível seja qual for o nível de linguagem considerado.
 - (E) A palavra *corrupção* (linhas 13 e 14) está grafada em conformidade com a norma padrão, assim como o está a palavra "advinho".
-

10. Está clara e correta, considerado o padrão culto escrito, a seguinte frase:

- (A) Se os dirigentes dos clubes se opuserem nessas reivindicações dos jogadores, poderão haver muitos pedidos de rescisão de contrato.
 - (B) O mixto de indignação e constrangimento era tão intenso na sala, que o mediador tratou de dar um jeito de disperçar o foco da discussão.
 - (C) A professora entretem as crianças mais agitadas com curiosos jogos que exigem atenção, de modo que o alvoroço delas não constitui impedimento para a aprendizagem.
 - (D) Se chegarem a revir o processo, testemunharão que erro daquela natureza não teve precedentes em toda a história do cartório.
 - (E) Eram bastante espontâneas suas manifestações de alegria, por isso, a sessão foi bastante prazerosa, inclusive para os sisudos homens de negócio que participavam do evento.
-

ESPECÍFICAS

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 14, considere o texto apresentado abaixo.

Foi Antero de Quental quem primeiro chamou a atenção para a posição de Os Lusíadas à luz deste condicionalismo histórico: trata-se de um canto de exaltação pré-agônica. Um povo à beira da catástrofe maior, aquela que o levaria a perder a independência, solta um grito de glorificação que parece subir puro, direto e vertical ao céu dos sonhos imperiais. (...) Encarada como uma constatação de derrota, se a olharmos pelo prisma de Antero de Quental, a epopeia de Camões ecoa entretanto como um grito de vitória, se virmos a emanção do ideal renascentista de domínio do mundo pelo homem.

(Vitor Ramos. "Introdução" a Luís de Camões. **Os Lusíadas**. São Paulo: Cultrix, 2009. p. 13 e 14)

11. Sugere-se, nesse texto crítico, que por vezes

- (A) o caráter eminentemente lírico de um grande poema pode estar comprometido pelos excessos da ideologia de seu autor.
- (B) os momentos de graves tensões nacionais podem surgir disfarçados pela ironia com que um poeta as representa.
- (C) os poetas, fingidores que são, deixam-se arrebatar por um tema grandioso que nada tem a ver com a história de seu povo.
- (D) os grandes poemas épicos são motivados justamente pelo temor da degradação do poder de uma nação.
- (E) o condicionalismo histórico torna um poeta cego para a realidade em que vive, e que ele interpreta de modo inconsequente.

12. As expressões *canto de exaltação pré-agônica* e *Um povo à beira da catástrofe maior* podem ser aplicadas, em outro contexto, para o que realizou

- (A) Machado de Assis em **Memórias póstumas de Brás Cubas**, romance em que diluiu um dos motivos de nosso orgulho nacional.
- (B) José de Alencar em **Iracema**, quando se valeu da força de seu romantismo para cantar os valores de um povo condenado.
- (C) Guimarães Rosa em **Grande sertão: veredas**, drama épico em que homenageou uma etnia em processo de extinção.
- (D) Graciliano Ramos em **Angústia**, novela em que dá voz à tragédia que ronda os humildes e desafortunados.
- (E) Clarice Lispector em **A hora da estrela**, onde descreve a vida das periferias degradadas pela voracidade da industrialização.

13. A viagem de Vasco da Gama em busca do caminho para as Índias é tema do livro a que o texto de Vitor Ramos faz referência. Em relação ao contexto da expansão marítima europeia é correto afirmar que as

- (A) viagens de navegação representaram uma bem-sucedida empresa da burguesia mercantil, associada aos interesses dos Estados Nacionais.
- (B) grandes navegações reabriram o comércio de especiarias no Mediterrâneo, controlado pelos turcos otomanos desde a tomada de Constantinopla.
- (C) viagens marítimas estiveram ligadas a um acelerado crescimento da população europeia que necessitava de novas terras para se estabelecer e viver.
- (D) condições sociais e econômicas dos senhores de terras estimularam o comércio de especiarias e o controle das navegações pelos Estados.
- (E) necessidades de expansão de mercados consumidores de manufaturados e fornecedores de matérias-primas levaram às Grandes Navegações.

14. Observe a imagem.



Imagem de Levinus Hulsius, **Teoria e Prática do Quadrante Geométrico**, retrata vários instrumentos que auxiliavam os homens na navegação e localização em terra através das estrelas e marcos geográficos.

(João Paulo M.H. Ferreira e Luiz Estevam de O. Fernandes. **Nova História Integrada**. Companhia da Escola, 2005. p. 105)

A partir da imagem e do conhecimento histórico é possível afirmar que a expansão Marítima Portuguesa contribuiu para o *Renascimento*, na medida em que

- (A) as navegações Marítimas Portuguesas ao favorecerem os avanços técnico e científico no século XV, mudaram a maneira do homem situar-se no universo e contribuíram para a decadência das concepções religiosas e da Igreja na Europa.
- (B) a aventura da navegação portuguesa no Oceano Atlântico, em encontrar o novo no século XIV, desmistificou crenças e possibilitou ao pensamento humano a elaboração de ideias que explicariam e impulsionariam as ações do homem.
- (C) a Escola de Sagres ao desenvolver estudos em novos campos da ciência, da cartografia e da navegação, nos séculos XIV e XV, promoveu a adequação das estruturas econômica e política do Estado português à ordem liberal burguesa em ascensão.
- (D) a exploração da costa ocidental africana pelos navegadores lusos, nos séculos XV e XVI, impulsionou a investigação científica e a tecnologia náutica, e agregou conhecimentos novos aos campos da geografia, astronomia, física e matemática.
- (E) a expansão da navegação portuguesa no norte do continente africano, no século XVI, serviu para restabelecer o comércio entre a Europa e o Oriente e para a construção de conhecimentos elaborados com base em observação e experimentação.

Atenção: Para responder às questões de números 15 a 18, considere o texto apresentado abaixo.

O século XVII foi fértil em descobertas científicas, e algumas delas vieram a alterar radicalmente a concepção que o homem tinha do universo. Pode-se dizer que o primeiro golpe decisivo sofrido pela imagem do mundo foi a proposta, feita por Giordano Bruno ainda no século anterior (1584), de um universo infinito e sem centro. Em 1616 e 1633 Galileu sofre duas condenações pela Inquisição, e, no centro da Contra-Reforma, é obrigado a renunciar às suas teses. Estudiosos da literatura barroca veem estreita relação entre elementos desse estilo da época e o universo dos valores religiosos, postos em xeque pela ciência.

(Adaptado de Franklin Leopoldo e Silva. *Descartes – A metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 1993. p. 12)

15. As teses sobre os movimentos dos astros e o formato da Terra, desenvolvidas nos séculos XVI e XVII impactaram e foram impactadas pelo avanço das grandes navegações, nesse mesmo período. Cristóvão Colombo, nesse contexto, convenceu a Coroa Espanhola de que

- (A) poderia chegar com suas naus ao Oriente navegando sempre rumo ao oeste (Ocidente), visto que o mundo era redondo.
- (B) faria a circunavegação da Terra em menos tempo que Fernão de Magalhães, para provar a superioridade do poderio espanhol.
- (C) traria riquezas do Novo Mundo, visto que o continente americano já comercializava ouro e prata com a China, pelo Pacífico, segundo divulgara Marco Polo em seus relatos.
- (D) seria possível chegar às Índias pelo Atlântico, utilizando os instrumentos de navegação desenvolvidos pelos árabes e aprimorados pelos italianos.
- (E) atingiria a China e todo o império de Gêngis Khan por uma rota desconhecida, aproveitando as distâncias menores existentes nas proximidades dos polos da Terra.

16. O movimento da *Contra-Reforma*, a que o texto faz referência

- (A) redefiniu o conceito de heresia, ampliando significativamente a margem de tolerância às novas teorias científicas, desde que proferidas por cristãos não protestantes.
- (B) reformulou as práticas da Inquisição, admitiu novas versões da Bíblia e foi uma reação à Reforma Católica que havia permitido a criação de ordens religiosas.
- (C) restabeleceu alguns dogmas eclesiais, determinou que a educação de padres e monges deveria ocorrer nos seminários e criou o Index, um índice de livros proibidos pela Igreja.
- (D) resultou da fundação da Companhia de Jesus, obrigou padres e monges a seguirem preceitos morais rígidos e fundou universidades visando o incentivo à pesquisa científica.
- (E) reafirmou a autoridade papal por meio da criação do Tribunal do Santo Ofício, aplicando punições severas àqueles que contestassem as teses reconhecidas pelo Concílio de Trento.

17. O estilo artístico conhecido como **barroco** costuma ser por muitos historiadores vinculado diretamente à *Contra-Reforma*, sugerindo-se, portanto, que haveria uma

- I. estreita relação entre a expressão estética e a difusão de dogmas religiosos, pelos quais se acentuam a culpa e a falibilidade humana.
- II. demonstração de máxima confiança nos feitos humanos, relegando-se o plano do divino a um nível relativamente secundário.
- III. clara conciliação entre o corpo e a alma, graças à concepção de uma natureza libertária e pagã, imune às oscilações da moralidade.

Está correto o que consta SOMENTE em:

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II.
- (E) I.

18. Estes versos são do poeta *barroco* Gregório de Matos, dirigidos à imagem de Cristo crucificado:

*Mui grande é o vosso amor e o meu delito;
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.*

Nessa passagem, o poeta

- (A) demonstra acreditar não haver absolvição possível para quem tantos pecados cometeu.
- (B) confia em que a extensão de seu pecado não prejudica a capacidade divina de o perdoar.
- (C) dispõe sobre a penitência a que se submeterá, no caso de vir a obter o perdão divino.
- (D) acredita que Cristo, para não ser injusto, perdoa os homens que reincidem no mesmo pecado.
- (E) confessa que seus pecados são tão graves que desafiam até mesmo a magnitude do perdão divino.

Atenção: Para responder às questões de números 19 a 22, considere o texto apresentado abaixo.

*Atrás de portas fechadas,
à luz de velas acesas,
entre sigilo e espionagem,
acontece a Inconfidência. (...)
LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
ouve-se em redor da mesa.
E a bandeira já está viva,
e sobe, na noite imensa.
E os seus tristes inventores
já são réus – pois se atreveram
a falar em Liberdade
(que ninguém sabe o que seja).*

(Cecília Meireles – **Romanceiro da Inconfidência**. Obra poética. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar, 1967. p. 513)

19. A *Inconfidência* mineira foi um movimento independentista
- (A) articulado por homens letrados da elite mineira, que encamparam a luta pela emancipação da colônia em relação a Portugal, após ter ocorrido a derrama em Minas Gerais.
 - (B) liderado pelo minerador e alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, republicano e abolicionista, que devia uma grande soma de impostos à Coroa e foi o único inconfidente punido.
 - (C) interrompido em sua fase inicial, após a denúncia pública feita por Joaquim Silvério dos Reis, que conclamou a população a se voltar contra os “traidores” que defendiam a emancipação exclusiva de Minas Gerais.
 - (D) inspirado pela Revolução Francesa e que propunha a proclamação da República Federativa brasileira, cuja capital seria Vila Rica, bem como a criação de escolas e universidades para toda a população.
 - (E) restrito a Minas Gerais e motivado pela ameaça governamental da cobrança imediata de todos os impostos atrasados, o que estimulou um grupo de membros da elite econômica e intelectual a planejar uma insurreição, crentes na adesão popular.

20. A defesa da liberdade está presente no texto da seguinte Declaração de Independência: “(...) estas colônias unidas são e de direito têm de ser Estados livres e independentes; que estão desobrigados de qualquer vassalagem para com a Coroa Britânica, (...) toda a ligação política entre elas e a Grã-Bretanha já está, e deve estar, totalmente dissolvida.”

(Apud Ronaldo Vainfas et al. **História**. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 352)

A Declaração acima

- (A) coroou o reconhecimento internacional da independência política das Treze Colônias.
 - (B) reproduziu os argumentos e princípios da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
 - (C) marcou o início de uma guerra que culminou com a fundação dos Estados Unidos da América.
 - (D) selou a reação conjunta de todas as colônias britânicas, logo após a Revolução Francesa.
 - (E) provocou uma grande cisão interna no novo país, ao opor Estados livres e Estados escravagistas.
21. Quanto à forma, essa estrofe de Cecília Meireles é constituída por
- (A) redondilhas maiores, ocorrendo presença ocasional de rimas.
 - (B) redondilhas maiores, sendo brancos todos os seus versos.
 - (C) redondilhas menores, com rimas consoantes intercaladas.
 - (D) redondilhas menores, com rimas toantes emparelhadas.
 - (E) versos livres, com presença ocasional de rimas consoantes.

22. Nesses versos, Cecília Meireles

- (A) atinge um ponto máximo de subjetivismo, concentrando-se a poeta em seus motivos mais íntimos.
- (B) busca aproximar-se da estética parnasiana, aferrando-se ao princípio purista da “arte pela arte”.
- (C) apura o lirismo de seu canto, fazendo valer os versos mais pelos efeitos musicais que pelo conteúdo.
- (D) abraça uma causa histórica de seu tempo, identificando-se com as vítimas de um movimento político.
- (E) empenha-se na alta expressão poética, com contornos épicos, de um episódio da história nacional.

Atenção: Para responder às questões de números 23 a 26, considere o texto apresentado abaixo.

A luta abolicionista de Joaquim Nabuco faz parte do processo de modernização que se seguiu ao fim do tráfico negreiro em 1850. (...) A modernização proposta por Nabuco extinguiria não só o trabalho compulsório, mas todos os seus condicionamentos econômicos. "Acabar com a escravidão não basta. É preciso destruir a obra da escravidão". Modernização escorada no contrato de trabalho, mas sem aderir à panaceia do imigrantismo, que foi a solução exclusivista levada a efeito pelas oligarquias sequiosas de mão de obra, mas inteiramente alheias à valorização do trabalhador brasileiro; o ex-escravo foi deixado ao léu; o sertanejo pobre, dito livre, continuou submetido a uma estrutura agrária iníqua ou se viu obrigado a virar um pária urbano nos mocambos esquálidos que já começavam a cogumelar nas periferias das grandes cidades.

(Alfredo Bosi, "Joaquim Nabuco memorialista". In: Joaquim Nabuco. **Minha Formação**. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 30 e 31)

23. *De tudo quanto propunha a Lei de Terras, de 1850, somente tiveram êxito as determinações que dificultavam o acesso à terra por meio da posse ou a compra a baixo preço. Em suma, na sua execução prevaleceram unicamente os dispositivos que estavam em harmonia com o objetivo imediato da classe latifundiária...*

(Adaptado de Alberto Passos Guimarães. **Quatro séculos de latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. p. 134)

Com base nos textos de Alfredo Bosi, de Alberto P. Guimarães e no conhecimento histórico é correto afirmar que a condição de miséria, de insegurança e marginalidade dos *ex-escravos*, resultou da

- (A) dificuldade de adaptação dos negros alforriados à condição de trabalhador assalariado, na fase de transição para a República oligárquica e impeliu os negros a se dedicarem a atividades do setor de serviços.
 - (B) indisposição da população negra de promover uma longa e árdua luta por igualdade de direitos, na sociedade brasileira e reduziu a possibilidade de se tornar proprietários através da posse de terras devolutas.
 - (C) falta de uma reforma agrária, na transição do Império para a República, que abriu uma enorme "ferida social" e produziu efeitos tão profundos na sociedade brasileira que podem ser notados ainda, nos dias atuais.
 - (D) ausência de uma estratégia dos negros alforriados do sul do país para se inserirem na sociedade estratificada dos brancos e impediu que o negro lutasse por melhores condições na sociedade pós-escravista.
 - (E) falta de formação de uma poupança, no processo de abolição, dificultou a luta para a obtenção da cidadania plena por boa parte dos negros brasileiros, que são as vítimas diretas da escravidão, até os dias atuais.
-
24. O conhecimento histórico permite afirmar que influenciaram o processo migratório entre países europeus e o Brasil, referido no texto de Alfredo Bosi,
- (A) a Primeira Guerra Mundial e a expansão imperialista dos Estados Unidos na América.
 - (B) a Segunda Revolução Industrial e os processos de unificação da Itália e da Alemanha.
 - (C) os Movimentos Liberais do século XIX e o desenvolvimento da industrialização no Sudeste.
 - (D) as lutas políticas na França e na Alemanha e a expansão do Neocolonialismo na América.
 - (E) a Revolução Socialista na Rússia e as crises econômicas europeias do final do século XIX.

25. Considere:

*Auriverde pendão da minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança (...)
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...*

Nos versos acima, de seu célebre poema **Navio negreiro**, o poeta Castro Alves dirige-se

- (A) ao povo brasileiro, saudando-o pelos primeiros passos que dá no rumo da Abolição.
- (B) ao escravo aprisionado, lamentando que tenha sido assim desviado de seu destino heroico.
- (C) à bandeira brasileira, sugerindo que ela venha, num futuro glorioso, servir às mais nobres causas.
- (D) à bandeira brasileira, indignado por vir ela a encobrir a tragédia dos africanos escravizados.
- (E) ao povo brasileiro, incitando-o a recusar a proposta de legalização do tráfico de escravos.

26. O *sertanejo pobre*, muitas vezes obrigado a migrar para vir a tornar-se *um pária urbano nos mocambos esquálidos*, é o destino que parece estar no horizonte das seguintes personagens, associadas a seus criadores:

- (A) **Riobaldo**, de Guimarães Rosa, e **Macabéa**, de Clarice Lispector.
- (B) **Fabiano**, de Graciliano Ramos, e **Severino**, de João Cabral de Melo Neto.
- (C) **Antonio Conselheiro**, de Euclides da Cunha, e **Paulo Honório**, de Graciliano Ramos.
- (D) **Macunaíma**, de Mário de Andrade, e **Doidinho**, de José Lins do Rego.
- (E) **Diadorim**, de Guimarães Rosa, e **Gabriela**, de Jorge Amado.

Atenção: Para responder às questões de números 27 a 30, considere o texto apresentado abaixo.

*Naquele final de 1916, o que parecia mais avançado em São Paulo para Anita Malfatti era o debate sobre a identidade nacional da arte. O campeão da campanha nacionalista chamava-se Monteiro Lobato, que se tornara conhecido em 1914, quando publicou dois textos no **Estado de São Paulo**. No primeiro, enviado como carta, Lobato insurgia-se contra as queimadas, promovidas por homens do campo, que destruíam florestas e degradavam o solo; no segundo, atacava a mitologia romântica dos Peris e Cecis e traçava um retrato impiedoso da idiotia rural cabocla, simbolizada pelo Jeca Tatu.*

(Marcos Augusto Gonçalves. 1922 – **A semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 92)

27. Depreende-se da leitura desse texto que o nacionalismo de Monteiro Lobato

- (A) alinhava-se com os mesmos valores patrióticos dos poemas de Gonçalves Dias ou dos romances de José de Alencar.
- (B) era mais radical que o defendido por Mário de Andrade e Oswald de Andrade, de vez que ia às raízes primitivas de nossa cultura.
- (C) incorporava certa confiança no progresso do país, a julgar pelos elementos que elegia como objetos de seu sarcasmo.
- (D) era radicalmente pessimista, pois analisava com melancolia o destino de nossos índios e caboclos.
- (E) decorria dos ideais modernistas, razão pela qual Lobato se tornou um dos expoentes da Semana de 22.

28. *Anita Malfatti* desempenhou, no campo das artes plásticas, um papel vanguardista também assumido, no Modernismo de 22, por

- I. Heitor Villa-Lobos, na música, Brecheret, na escultura, e Oswald de Andrade, na literatura.
- II. Carlos Gomes, na música, Oscar Niemeyer, na arquitetura, e Clarice Lispector, na literatura.
- III. Graça Aranha, na música, Di Cavalcanti, na pintura, e José Lins do Rego, na literatura.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I, somente.
- (E) III, somente.

29. A *mitologia romântica dos Peris e Cecis* a que o texto se refere, está relacionada ao indianismo brasileiro que, durante o Império,

- (A) foi inaugurado por artistas e intelectuais que vieram oficialmente ao Brasil com a Missão Francesa, e produziram muitas obras pictóricas e literatura de ficção sobre os índios, então considerados exóticos.
- (B) contou com o apoio do governo de Pedro II, que utilizou alegorias sobre os indígenas para legitimar seu poder, como se nota na iconografia que representava a monarquia, nesta época.
- (C) solidificou uma tradição nacional e inspirou a fundação do movimento integralista brasileiro, nesse período, que adotou como seus símbolos elementos culturais indígenas.
- (D) serviu como instrumento de contestação política nacionalista ao poder político que ainda estava concentrado nas mãos de estrangeiros, sendo apropriado pelo movimento republicano.
- (E) revelou ao mundo costumes, hábitos e valores dos povos nativos do Brasil, uma vez que a produção indianista era baseada em estudos antropológicos e pesquisas empreendidos pelos irmãos Villas Boas.

30. *Monteiro Lobato* (1882-1948) nasceu e viveu boa parte de sua vida em Taubaté, uma das cidades produtoras de café da região do Vale do Paraíba, no final do século XIX e começo do século XX.

Considere a tabela abaixo.

Produção cafeeira do Vale do Paraíba

Municípios	1854		1886		1920		1935	
	Arrobas	%	Arrobas	%	Arrobas	%	Arrobas	%
Areias	386.094	13,9	480.000	24,6	79.900	10,8	52.335	5,9
Bananal	554.600	20,0	—	—	15.847	2,2	13.650	1,6
Guaratinguetá	100.885	3,6	350.000	17,9	97.687	13,3	63.625	7,2
Jacareí	240.010	8,7	86.000	4,4	21.880	3,0	39.540	4,5
Lorena	125.000	4,5	176.667	9,0	130.961	17,8	107.040	12,2
Paraibuna	118.320	4,3	10.000	0,5	11.747	1,6	68.725	7,8
Pindamonhangaba	350.000	12,6	200.000	10,2	84.520	11,5	51.109	5,8
São José dos Campos	60.000	2,2	250.000	12,8	51.173	6,9	134.254	15,3
Taubaté	354.730	12,8	360.000	18,4	222.147	30,2	324.293	36,8
Outros Municípios	484.000	17,4	41.600	2,2	20.833	2,7	25.246	2,9
Total da Região	2.773.639	100,0	1.954.267	100,0	736.695	100,0	880.167	100,0

(S. Milliet Roteiro do Café e Outros Ensaios. São Paulo: BIPAEDITORES, 1946. p. 41 Apud Fabio Ricci. "A economia cafeeira no Vale do Paraíba paulista na República Velha: uma avaliação". *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento regional*, v. 4, n. 3 p. 105-117, ago/2008, Taubaté)

Sobre as características da economia cafeeira dessa região, é correto afirmar, segundo o conhecimento histórico e os dados da tabela, que

- (A) o auge da produção cafeeira dessa região ocorreu no século XIX, uma vez que o Oeste Paulista suplantou economicamente o Vale do Paraíba no século XX.
- (B) a década de 1930 foi o pior momento econômico da história dessa região devido à crise da Bolsa de Valores de Nova York.
- (C) a produção total oscilou de forma aleatória entre 1854 e 1935, uma vez que as condições climáticas eram determinantes para a obtenção de boas colheitas.
- (D) a cidade de Taubaté foi o maior polo produtor dessa região no século XIX, dada sua proximidade a portos que facilitavam o escoamento.
- (E) algumas cidades tiveram substancial crescimento da produção no começo do século XX, em função da autorização para o uso de mão de obra escrava nessa região.

Atenção: Para responder às questões de números 31 a 34, considere o texto apresentado abaixo.

Ricardo estava ali naquele banco de 2ª classe do trem da Paraíba. Há anos viera ele do engenho, menino quase, de coração cheio das saudades da mãe, dos irmãos. Anos se foram em sua vida. E agora o coração do negrinho de outrora voltava murcho, como se um bicho tivesse chupado tudo o que ele tivesse de seiva. E sem querer mesmo, a sua cabeça trabalhava, recordando num instante histórias que tinha vivido, que tinha sofrido. Lá estavam os canaviais, os bueiros de engenho, as terras cobertas de roçados, os trabalhadores parando a enxada para ver o trem passar roncando. (...)

***Minha mãe me deu contas para rezar,
Meu pai me deu faca para matar.***

Era a história do Cabeleira, o grande cangaceiro de quem seu Manuel sabia a vida em verso, e numa música fanhosa.

(José Lins do Rego. **Usina**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. p. 15 e 31)

31. Há nesse trecho de José Lins do Rego referências ao universo rememorado por *Ricardo* e particularizado
- (A) nas novelas intimistas do autor, em que o menino da cidade se mostra nostálgico das férias passadas no engenho do avô.
 - (B) em várias obras desse autor regionalista, mais precisamente na série de romances associados ao ciclo da cana-de-açúcar.
 - (C) nos contos regionalistas a que se dedicou o autor, explorando o contraste entre o trabalho livre e o trabalho escravo.
 - (D) na literatura de protesto desse autor inconformista, que resistiu com bravura à chegada das usinas.
 - (E) em parte de seus romances mais bem-sucedidos, dedicados à análise do banditismo que assolava aquela região nordestina.
32. O narrador desse trecho, em função da perspectiva de onde narra e da entrada na consciência de seu personagem, deve ser reconhecido como um narrador
- (A) onisciente, em primeira pessoa.
 - (B) memorialista, em primeira pessoa.
 - (C) autobiográfico, em primeira pessoa.
 - (D) memorialista, em terceira pessoa.
 - (E) onisciente, em terceira pessoa.
33. Um dos primeiros *cangaceiros* no Brasil pode ter sido *Cabeleira*, apelido do pernambucano José Gomes, que viveu no século XVIII. No entanto, o Cangaço teve seu auge nas primeiras décadas do século XX e é hoje considerado
- (A) um movimento camponês revolucionário, contrário à Igreja e ao coronelismo, que propôs uma forma democrática e comunitária de organização social.
 - (B) um caso de banditismo social, uma vez que os bandos de cangaceiros foram fundados com o objetivo de roubar dos ricos para dar aos pobres, influenciados pela lenda de Robin Hood.
 - (C) uma expressão do messianismo predominante nesse período, uma vez que líderes como Lampião e Corisco pregavam a salvação e a vida eterna a quem lealmente os seguissem.
 - (D) um fenômeno social que teve grande difusão pelo Nordeste brasileiro, marcado pela violência, pelas negociações entre bandos e latifundiários e pela intensa repressão por parte do governo federal.
 - (E) uma reação ao Estado Novo, por influência do tenentismo, uma vez que os bandos se organizavam como grupos paramilitares, fortemente armados, constituindo um poder paralelo ao governo.
34. A modernização que ocorreu em boa parte dos *engenhos* de açúcar, no Brasil, no final do século XIX
- (A) mostrou-se ineficaz uma vez que o ciclo da cana-de-açúcar já havia praticamente se encerrado e a atividade lucrativa do momento era a mineração.
 - (B) implicou mudanças que visavam à utilização de meios de transporte mais eficazes, como a ferrovia, novas fontes de energia e produção açucareira em escala industrial.
 - (C) foi executada integralmente no nordeste do país, região que historicamente concentrou a maior quantidade de plantações de cana-de-açúcar.
 - (D) dependeu do fim da escravidão e da vinda de imigrantes europeus mais acostumados e capacitados para o manuseio dos equipamentos usados no processamento do açúcar.
 - (E) resultou na fase de maior prosperidade desse setor ao longo da história, pois o esquema introduzido pelos engenhos centrais tornou o açúcar brasileiro altamente competitivo no mercado internacional.

Atenção: Para responder às questões de números 35 a 38, considere o texto apresentado abaixo.

*Se há hábitos cavaleirescos e medievais entre os índios de Gonçalves Dias, e se há castelos e torres em plena mata tropical na ficção de José de Alencar, ressoa também o grito francês de **Liberté, Égalité, Fraternité** em nossos românticos interessados na emancipação plena do país. Nessa junção de passado idealizado e futuro a construir, a literatura explora muitos caminhos – nem todos celebratórios. Álvares de Azevedo, zombeteiro, lembra que nossa magnífica paisagem natural está infestada de mosquitos e febres, e Castro Alves deplora nossa chaga escravista. Entre o nacionalismo de primeira hora e o republicanismo do fim do século, gestaram-se valores profundos de nossa história social – alguns ainda muito vivos, diga-se.*

(Demóstenes Siqueira, inédito)

35. As expressões *hábitos cavaleirescos e medievais entre os índios de Gonçalves Dias* e *castelos e torres em plena mata tropical na ficção de José de Alencar* deixam ver que o autor desse texto crítico
- (A) investiga as razões pelas quais os nossos primeiros românticos demonstraram, de forma tão categórica, todo o seu otimismo em relação ao destino da nação.
 - (B) celebra a liberdade e o talento com que nossos ficcionistas e historiadores souberam interpretar nossas raízes culturais mais primitivas.
 - (C) deplora que nossa literatura arcádica tenha confundido seus ideais estéticos com os ideais políticos de um povo submetido ao despotismo português.
 - (D) destaca alguns anacronismos e impropriedades que chegaram a caracterizar nosso indianismo romântico, em sua vertente nacionalista.
 - (E) ironiza a forma pela qual os escritores dos séculos XVIII e XIX ainda se submetem à estética estrangeira, desprezando os valores autenticamente nacionais.
36. Em contraste com o canto lírico, a negatividade poética é assumida por Álvares de Azevedo nesta passagem em que prefacia sua *Lira dos vinte anos*:
- (A) *As primeiras vozes do sabiá não têm a doçura dos seus cânticos de amor.*
 - (B) *Cantos espontâneos do coração, vibrações doridas da lira interna que agitava um sonho, notas que o vento levou (...).*
 - (C) *Nos mesmos lábios onde suspirava a monodia amorosa vem a sátira que morde.*
 - (D) *A poesia puríssima banha com seu reflexo ideal a beleza sensível e nua.*
 - (E) *(...) recebei-a no peito e amai-a como o consolo de uma alma esperançosa.*
37. Uma infestação de *mosquitos e febres* alarmou as autoridades do Rio de Janeiro no começo do século XX, quando a cidade foi vítima de uma epidemia de varíola que produziu altos índices de mortalidade. No entanto, as medidas tomadas para sanar essa doença provocaram a chamada Revolta da Vacina. Dentre as medidas que motivaram tal revolta, cabe destacar
- (A) as reações adversas provocadas pela vacina que, ainda em fase de testes, era aplicada somente nas famílias mais pobres, fato que despertou a indignação da Igreja.
 - (B) o autoritarismo do Exército, encarregado pelo governo de executar a vacinação e derrubar as favelas na periferia da cidade, consideradas os principais focos epidêmicos.
 - (C) o alto preço da dose da vacina e o caráter da política sanitária empregada, que visava a proteção especificamente das classes mais abastadas.
 - (D) a truculência com que as equipes de vacinação, muitas vezes acompanhadas da polícia, invadiam as moradias e executavam seu trabalho sem esclarecimentos prévios.
 - (E) a notícia de que a epidemia havia sido trazida por imigrantes europeus de baixa renda, recém-chegados ao porto do Rio de Janeiro, alimentando a xenofobia existente.
38. Uma frase do Manifesto Republicano publicado no Brasil em 1870 afirmava “Somos da América e queremos ser americanos”. Essa aspiração está relacionada
- (A) ao desejo dos republicanos de que o Brasil fizesse parte da confederação que constituía os Estados Unidos da América, a fim de dar um passo em direção à democracia e ao progresso.
 - (B) à discrepância da situação política do Brasil, então uma monarquia, frente à maioria dos países do continente americano que haviam se tornado repúblicas ao conquistarem suas independências.
 - (C) à concepção de que o Brasil deveria liderar uma grande confederação republicana, formada por todos os países da América do Sul, como havia sonhado Simón Bolívar.
 - (D) à difusão da Doutrina Monroe, proclamada nesse momento, a fim de afirmar a soberania dos países do continente e pressionar os europeus que ocupavam cargos políticos a retornarem às nações de origem.
 - (E) ao sentimento antilusitano que caracterizou o republicanismo no Brasil, presente, inclusive, nos obstáculos criados à vinda de imigrantes portugueses para o trabalho nas lavouras.

Atenção: Para responder às questões de números 39 a 41, considere o texto apresentado abaixo.

Precisamos olhar agora a sociedade burguesa do século XIX. Os fenômenos mais superficiais são às vezes os mais profundos. O lar era a quintessência do mundo burguês, pois nele, e apenas nele, podiam os problemas e contradições daquela sociedade ser esquecidos e artificialmente eliminados. Ali, e somente ali, os pequenos burgueses podiam manter a ilusão de uma alegria harmoniosa e hierárquica, a vida de sonho que encontrou sua expressão culminante no ritual doméstico sistematicamente criado e desenvolvido para este fim, a celebração de Natal. O jantar de Natal, a árvore de Natal, a canção de Natal simbolizam ao mesmo tempo o frio do mundo do lado de fora, o calor do circuito familiar do lado de dentro e o contraste entre os dois.

(Eric J. Hobsbawm. *A era do capital (1848-1875)*. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 241 e 242)

39. No Brasil, a *sociedade burguesa do século XIX* foi retratada tanto pela perspectiva idealista e romântica de, em, como foi criticamente analisada por, em

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima:

- (A) José de Alencar – **Senhora** – Machado de Assis – **Dom Casmurro**
 - (B) Lima Barreto – **Triste fim de Policarpo Quaresma** – José de Alencar – **A pata da gazela**
 - (C) Machado de Assis – **Helena** – Raquel de Queirós – **O quinze**
 - (D) Aluísio Azevedo – **O cortiço** – Raul Pompéia – **O ateneu**
 - (E) Manuel Antônio de Almeida – **Memórias de um sargento de milícias** – Joaquim Manuel de Macedo – **A moreninha**
-
40. Os valores e ritos da *sociedade burguesa* são representados, na prosa madura de Machado de Assis, como em **Memórias póstumas de Brás Cubas**, em perspectiva crítica,
- (A) que se acentua ainda mais quando o narrador se põe a discorrer sobre as teses políticas que defende em seus romances.
 - (B) num misto de melancolia e poesia, compungindo-se o narrador com a infeliz condição de suas personagens.
 - (C) graças à qual permite-se o narrador empunhar algumas das bandeiras políticas mais progressistas da época.
 - (D) que somente abandona quando, tomado de sentimento poético, busca entender as oscilações íntimas de seus protagonistas.
 - (E) numa mescla de ironia e observação realista, pela qual o narrador devassa as razões íntimas de suas personagens.
-
41. Os gostos e os hábitos que caracterizavam o modo de vida *burguês* tiveram grande adesão e prestígio social no período entre as últimas décadas do século XIX e o início da I Guerra Mundial, na França. Esse fenômeno
- (A) limitou-se à capital francesa, uma vez que lá se concentravam cafés, cabarés, boulevares e outros espaços tipicamente burgueses.
 - (B) ficou conhecido como *Belle Époque*, e foi favorecido por uma fase econômica de grande prosperidade.
 - (C) produziu movimentos de vanguarda altamente contestadores como o dadaísmo e o surrealismo.
 - (D) fomentou uma reação vigorosa por parte das classes operárias e inspirou a redação do Manifesto Comunista, no contexto da Revolução Russa.
 - (E) emergiu graças à pronta identificação da nobreza com os novos valores, assimilados por serem considerados mais sofisticados que os dos nobres.

Atenção: Para responder às questões de números 42 a 46, considere o texto apresentado abaixo.

Numa direção radicalmente oposta ao experimentalismo de linhagem concretista, o poeta Ferreira Gullar mergulhava agora nas fontes populares da poesia, recuperando a tradição dos “cantadores” nordestinos, com seus poemas narrativos vazados em linguagem simples e apoiados em versos metrificados e rimados. Num mundo configurado como palco de embate entre o Bem e o Mal, Gullar expressava o pensamento da intelectualidade de esquerda, pressurosa em denunciar as mazelas do imperialismo, e crédula nas revoluções socialistas que, a partir de Cuba, prenunciavam uma era de fraternidade e justiça social na América Latina, mediante uma feroz denúncia das oligarquias inescrupulosas e reacionárias.

(Antonio Carlos Secchin. “Gullar: obra viva”. In: Ferreira Gullar. **Poesia completa – teatro – prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. p. xxi)

42. A linguagem do poeta Ferreira Gullar, tal como situada e identificada nesse trecho crítico, exemplifica-se nestes versos:

- (A) *Um fogo sem clarão queima os frutos
neste campo. Onde a vegetação não ri.
Cavamos a palavra. Sob seu lustro
a cal; e cavamos a cal.*
- (B) *Já vão todos compreendendo,
como compreendeu João,
que o camponês vencerá
pela força da união.*
- (C) *O anjo, contido
em pedra
e silêncio,
me esperava.*
- (D) *a brisa
desdobra
sua toalha
baralha
minha camisa.*
- (E) *Nem a pé, nem andando de rastros,
nem colando o ouvido ao chão
voltarás a ouvir nada do que ali se falou.*

43. O experimentalismo de linhagem concretista, presente, por exemplo, nesta construção de Décio Pignatari –

*beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
c l o a ca*

– destaca os seguintes recursos:

- (A) linearidade do verso e irregularidade métrica.
- (B) figuras clássicas e sintaxe ortodoxa.
- (C) atomização das palavras e sintaxe gráfica.
- (D) descritivismo e tonalidade lírica.
- (E) discurso engenhoso e traços moralizantes.

44. No processo de formação do *imperialismo*, a que o texto de Antonio Carlos faz referência, a fusão do capital bancário com o capital industrial marcou uma nova fase do capitalismo conhecida como capitalismo financeiro e monopolista. Nessa fase,
- (A) as grandes potências europeias começaram uma corrida armamentista, uma disputa por mercados e uma política pela conquista de colônias na África e na Ásia.
 - (B) os países europeus envolvidos em uma guerra sem fronteiras passaram a estimular os povos dominados por seus rivais a resistir e lutar por autonomia política.
 - (C) os Estados Unidos e a União Soviética começaram a apoiar os movimentos de emancipação na África e na Ásia, na busca de ampliar suas áreas de influência na região.
 - (D) as guerras de conquistas afro-asiáticas definiram um novo quadro mundial, alteraram as relações internacionais e marcaram a ascensão política da Alemanha.
 - (E) os países do Terceiro Mundo afirmaram seu desejo de participar dos assuntos internacionais e recusaram a ideia da divisão do mundo em dois blocos antagônicos.

45. O século XX, a partir da 1ª Guerra Mundial, na *América Latina* foi marcado pela hegemonia dos Estados Unidos que, no auge da guerra fria,
- (A) conseguiram reconquistar seu domínio e fizeram entrar em colapso o modelo anterior de capitalismo na maior parte do continente americano.
 - (B) expandiram seu território em 25 milhões de quilômetros quadrados, por meio da anexação de imensas faixas de terras da região e da corrida do ouro.
 - (C) surgiram como uma nova potência mundial, assegurando seu papel de nação guardiã do continente americano e a missão de proteger essa região.
 - (D) eram uma potência econômica, apresentando, em todos os setores, uma produção industrial superior à de muitas nações da Europa Ocidental.
 - (E) patrocinaram o estabelecimento de regimes militares com a tarefa de combater o avanço do comunismo e manter suas áreas de influência na região.

46. *Cuba enfrenta assim, no final do século XX, o desafio de seguir construindo praticamente sozinha o socialismo numa pequena ilha do Caribe, contra os ventos do mercado mundial. Conta com a força de um povo que deve à revolução socialista as condições de vida que a distinguem radicalmente do resto da América Latina e do Terceiro Mundo.*

(Emir Sader. *Cuba, Chile e Nicarágua. Socialismo na América Latina*. São Paulo: Atual, 1992. p. 33)

Para o autor, *Cuba*, após as mudanças ocorridas em todo bloco socialista, a partir de 1985,

- (A) abriu espaço para o intercâmbio com empresas de países da América Central, visando a modernização de sua economia.
- (B) foi levada a aderir à experiência comunista, por meio da revolução proletária.
- (C) procurou priorizar o desenvolvimento da economia agrícola e o campesinato como agentes de transformações estruturais.
- (D) passou a se empenhar na busca de novos mercados, capitais e tecnologias, sem renunciar às suas diretrizes socialistas.
- (E) conseguiu instaurar um regime estável, capaz de implementar um projeto de construção de uma nova sociedade socialista.

Atenção: Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto apresentado abaixo.

A poesia de João Cabral de Melo Neto, arraigada no áspero solo nordestino, exercitava-se em formas claras, duras e exatas e amadurece na década de 50 do século passado em consonância com uma nova etapa da história nacional, impulsionada pelo desejo de uma definitiva inserção do Brasil no rol das nações modernas. A siderurgia, a industrialização, a organização sindical são avanços que andam juntos com a busca de objetividade e experimentalismo que norteava os artistas. Para falar do mundo primitivo do Sertão, mundo a um tempo histórico e mítico, Guimarães Rosa vale-se de uma linguagem cujo grau de novidade e impacto já se comparou ao da literatura de um James Joyce.

(Bruno Torralbo, inédito)

47. Nesse trecho crítico, a aproximação entre a poesia de *João Cabral* e a prosa de *Guimarães Rosa* deve-se ao fato de que ambos os autores
- (A) refutam todo e qualquer índice de experimentação estilística, para não traírem a rusticidade do universo rural de onde provieram.
 - (B) consagraram sua arte à mesma luta política, devotada ao restabelecimento dos valores democráticos no Brasil.
 - (C) souberam expressar, numa linguagem de vanguarda, o nítido desenvolvimento social de que desfrutava o Brasil naquela década.
 - (D) fizeram convergir a expressão de um universo de valores arcaicos e um estilo literário ousado e inventivo.
 - (E) lograram explorar por meio de formas clássicas os avanços modernos que então se processavam no Brasil.
48. Constituem elementos de tensão, que por sua polaridade desafiam qualquer escritor, os seguintes elementos apontados no trecho crítico:
- (A) *formas claras, duras e exatas // siderurgia, industrialização.*
 - (B) *arraigada no áspero solo nordestino // inserção no rol das nações modernas.*
 - (C) *siderurgia, industrialização // inserção no rol das nações modernas.*
 - (D) *linguagem cujo grau de novidade // literatura de um James Joyce.*
 - (E) *áspero solo nordestino // mundo primitivo do Sertão.*
49. Segundo a política desenvolvimentista que imperou durante o governo de Juscelino Kubitschek, a *inserção do Brasil no rol das nações modernas* deveria ocorrer por meio de diversas ações econômicas, dentre as quais deve ser citada a
- (A) importação massiva de petróleo, carvão e aço para a alimentação dos parques industriais já existentes nas principais capitais brasileiras.
 - (B) concessão de créditos e incentivos para a instalação de multinacionais brasileiras no exterior.
 - (C) superação do subdesenvolvimento, a partir da execução da reforma agrária e de outras estratégias recomendadas pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe).
 - (D) suspensão do pagamento da dívida externa e privatização de indústrias que oneravam os cofres públicos, como a Petrobrás, a Eletrobrás e a Radiobrás.
 - (E) construção de portos e rodovias que contribuíssem para viabilizar o crescimento econômico interno e agilizar as exportações.
50. As greves promovidas pelo movimento *sindical* da região do ABC paulista tiveram significativa repercussão social e política no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 ao
- (A) promoverem uma grande mobilização de operários insatisfeitos com o arrocho salarial, a inflação e a ausência de participação democrática na vida política do país.
 - (B) reagirem contra o desfecho da campanha pelas Diretas Já, que não conseguiu por fim à ditadura uma vez que o Colégio Eleitoral não aprovou mudanças no sistema eleitoral.
 - (C) conquistarem, por meio da pressão massiva, que tivesse início o processo de abertura “lenta e gradual e segura” do regime.
 - (D) criticarem a concentração de renda no país e promoverem a reforma eleitoral que viabilizou a criação do Partido Democrático Trabalhista no seio desse movimento.
 - (E) contestarem o “Milagre Brasileiro” propagandeado pelo governo nesse período e ao encabeçarem a Campanha pela anistia geral e irrestrita.